

MILHO – 07-09 a 11-09-2026

Análise de mercado do milho – médias semanais

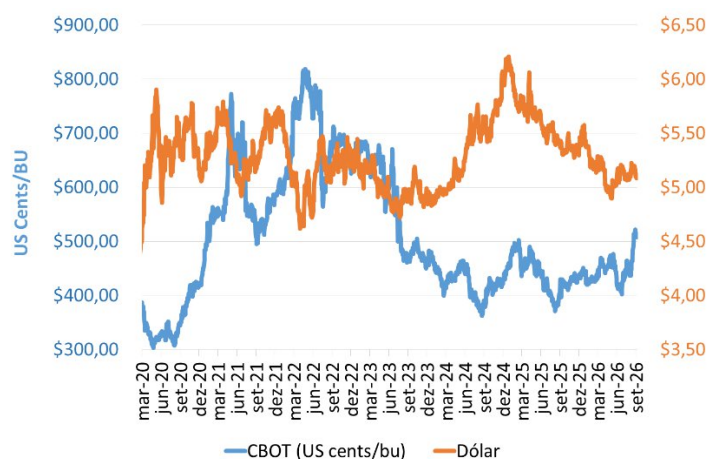
	Unidade	Doze meses	Mês anterior	Semana anterior	Semana atual	Variação anual	Variação mensal	Variação semanal
Preços ao Produtor								
Sorriso/MT	R\$/60Kg	45,00	43,50	49,00	49,50	10,00%	13,79%	1,02%
Londrina/PR	R\$/60Kg	52,00	58,00	59,00	59,00	13,46%	1,72%	0,00%
Passo Fundo/RS	R\$/60Kg	60,00	58,00	58,50	59,67	-0,55%	2,88%	2,00%
Barreiras/BA	R\$/60Kg	60,50	59,00	63,00	65,00	7,44%	10,17%	3,17%
Uberlândia/MG	R\$/60Kg	59,00	58,00	65,00	63,00	6,78%	8,62%	-3,08%
Preços ao Atacado								
São Paulo/SP	R\$/60Kg	65,50	67,00	72,80	72,50	10,69%	8,21%	-0,41%
Paranaguá/PR	R\$/60Kg	65,40	66,00	70,50	68,70	5,05%	4,09%	-2,55%
Fortaleza/CE	R\$/60Kg	78,40	78,40	80,60	81,00	3,32%	3,32%	0,50%
Cotações internacionais								
Bolsa de Chicago (EUA)	US\$/ton	167,46	176,27	203,31	201,15	20,12%	14,11%	-1,06%
FOB Rosário (ARG)	US\$/ton	201,80	209,60	224,00	220,40	9,22%	5,15%	-1,61%
Paridades								
Importação (EUA - Paranaguá)	R\$/60Kg	95,45	99,01	105,68	101,91	6,77%	2,92%	-3,57%
Importação (ARG - Paranaguá)	R\$/60Kg	88,55	88,80	93,42	91,58	3,42%	3,13%	-1,97%
Paridade Exportação*	R\$/60Kg	65,71	65,73	69,26	68,00	3,48%	3,46%	-1,82%
Indicadores								
Índice Esalq	R\$/60Kg	65,26	65,97	70,82	70,46	7,98%	6,80%	-0,51%
Dólar Ptax compra	R\$/US\$	5,31	5,16	5,14	5,10	-3,94%	-1,10%	-0,67%

Fonte: Conab, CMEGroup e Banco Central do Brasil

*CIF com origem em MT/Brasil

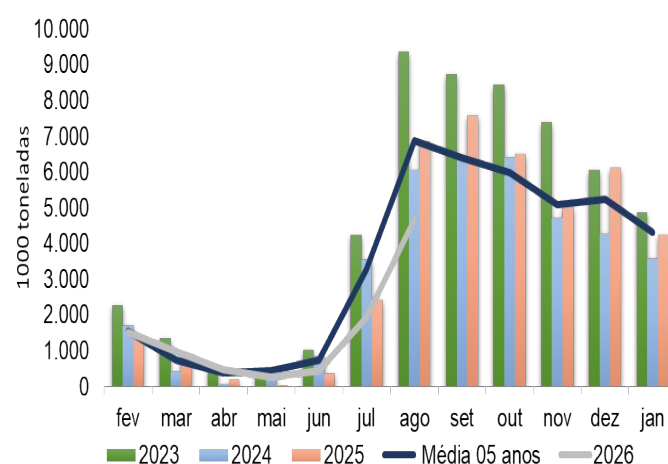
*Preço Mínimo por saco de 60kg de milho na Safra 2025/26: MT e Oeste da BA: R\$ 38,28; PR e MG: R\$ 51,03; RS: R\$ 55,64.

COTAÇÕES CBOT US\$/t



Fonte: CME Group e Conab – Siagro

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)



Fonte: ComexStat e Secex

FORMAÇÃO DE PREÇOS

O preço recebido pelo produtor continua relativamente estável, com baixa variação do preço. O mercado segue em tendência de alta, porém de forma lenta e gradual nas últimas semanas. Encerrando-se a colheita da segunda safra, a oferta interna de milho torna-se praticamente estagnada até a próxima grande safra. A sazonalidade do preço tende a acompanhar a disponibilidade do grão, esperando-se que nos próximos meses permaneça a tendência altista do mercado. Os contratos futuros já precificam maiores elevações dos preços, estimulando os produtores a reter maior estoque dos grãos para aproveitar o momento de maiores preços e reforçando o efeito da subida dos preços. A demanda interna continua avançando, com uma demanda estável pela indústria de etanol do milho e da indústria de produção de carne de aves e suínos, que não possuem uma sazonalidade elevada como outros produtos.

EVOLUÇÃO DA SAFRA BRASILEIRA

De acordo com o relatório da Conab, Monitoramento Semanal das Condições das Lavouras:

“O milho 1ª Safra encontra-se 17,6% semeado. No RS, o clima favorece a semeadura, que já ultrapassa metade da área prevista, com estabelecimento satisfatório das primeiras áreas. As geadas de 6 e 7 de setembro atingiram lavouras em desenvolvimento vegetativo, com danos observados. O controle da cigarrinha e de percevejos segue como ponto de atenção. Em SC, o plantio avança nas regiões Oeste e Extremo Oeste, embora a elevada umidade do solo limite o ritmo. Predomina a fase de emergência e desenvolvimento vegetativo, com estabelecimento satisfatório. As áreas em solos muito úmidos apresentam maior risco de falhas de emergência. O monitoramento segue focado na cigarrinha-do-milho, na lagarta-do-cartucho e nos percevejos. No PR, a maior parte das lavouras encontra-se em emergência e bom desenvolvimento vegetativo. As chuvas interromperam a semeadura. Os ataques da cigarrinha-do-milho exigem atenção.”.

Por conseguinte, de acordo com o relatório da Conab, Monitoramento Semanal das Condições das Lavouras:

“O milho 2ª Safra encontra-se 98,1% colhido. Em MT, GO, TO, MA, BA e PI, a colheita está finalizada. No PA, a colheita está em reta final. Em MS, a colheita está quase finalizada. Nas principais regiões produtoras, as

operações estão encerradas. Em MG, a colheita está praticamente encerrada. Em SP, o avanço da colheita foi interrompido devido às fortes chuvas da semana. No PR, a colheita alcança 93% da área com as lavouras em geral com bom desenvolvimento. As chuvas interromperam a colheita, com registro de tombamento de plantas por rajadas de vento.”.

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS

As exportações até a segunda semana de setembro alcançaram o patamar de 2,29 milhões de toneladas de acordo com a nota emitida pelo MDIC. Este representa um patamar inferior quando comparado com o mesmo mês do ano anterior. A quantidade exportada apresentou uma média diária 16,7% inferior comparado com setembro de 2025. Como setembro representa um mês com alto volume de exportações, o desempenho nas duas primeiras semanas ficou abaixo do esperado.

Enquanto isso, a Bolsa de Chicago apresentou baixa na semana. Após a alta ocorrida na semana anterior, o relatório do USDA trouxe um corte na produção de milho americano para a safra 20206/2027 abaixo do antecipado pelo mercado, indicando que houve um *overshooting* nos contratos futuros. Para corrigir os preços para o novo equilíbrio com as novas informações, o mercado reprecificou os contratos a preços menores, explicando a baixa para a semana. Consequentemente, houve queda nas paridades, fazendo o milho brasileiro perder parte da atratividade que havia ganhado no mercado internacional.

COMENTÁRIO DO ANALISTA:

As exportações para o mês de setembro estão aquém do esperado, no entanto, há espaço para recuperação das exportações, podendo alcançar um ritmo maior nas semanas seguintes.